AULA INAUGURAL DO CURSO DE POST-GRADUAÇÃO (1959-1960) (*)

IVO CORRÊA MEYER (**)

A exposição explicativa que agora passo a vos transmitir reflete o sentimento da responsabilidade assumida por todos os docentes da Cátedra de Oftalmologia ante o encargo que lhes foi cometido pelos superiores órgãos de Direção da Faculdade de Medicina de realizar o primeiro Curso de Post-Graduação de Clínica Oftalmológica, cuja duração será de dois anos.

Contando com a prestimosa colaboração de várias Cátedras e alguns Serviços da Faculdade, iremos pouco a pouco, no desenrolar das atividades do Curso, procurar corresponder dignamente a esta elevada e alentadora prova de confiança posta em nós para iniciar e concretizar a ingente tarefa de pôr em execução essa importante forma de educação médica.

Vêm-me, nêste momento, a êste propósito, à lembrança, palavras autorizadas há muito aqui proferidas pelo Sr. Professor SAINT-PASTOUS, que se ajustam rigorosamente ao significado da presente solenidade: "Qualquer que seja o acontecimento que se comemore nesta Escola, de relêvo invulgar ou de modesta significação, decorrerá sempre como corolário da obra de **Sarmento Leite**, o estóico consolidador da grandeza desta Faculdade, que êle amou mais que a própria vida".

O Curso de Post-Graduação de Clínica Oftamológica, louvável e oportuna iniciativa do Sr. Diretor da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, Professor JOSÉ CARLOS DA FONSECA MILANO, será, se Deus assim aprouver, uma obra verdadeiramente transcendental e assinalará época na ordem, na natureza e na evolução de uma nova modalidade, entre nós, de ensino e de educação médica.

Terá, nas crônicas de nossa Faculdade, o sentido de uma obra educativa de imensa utilidade e de larga repercussão em todos os domínios da esfera de ação da Medicina, principalmente quando fôr possível estender-se essa modalidade de aperfeiçoamento do ensino médico às demais disciplinas, de tal arte que a Faculdade prossiga e continui a prestar ao médico, egresso de seus quadros, o patrocínio de ordem educativa imprescindível e pertinente ao complemento de sua formação acadêmica, de sua preparação profissional e de seu aperfeiçoamento cultural e científico.

Em verdade, a preparação do formado, a renovação ou atualização periódica de seus conhecimentos e o aperfeiçoamento constante dêstes, através dos múltiplos modêlos de ensinamento post-universitários ,são tão importantes quanto o seu preparo e a sua formação durante a vida acadêmica.

Deveria ser esta exclusivamente uma fase preparatória, sem direito à opção ou escolha prévia de especialização alguma antes da formatura, de forma que constituisse de fato base sólida de um ensino normativo prático destinado e reservado à execução geral do exercício profissional.

Nem outra, em princípio, é a função primordial das Faculdades de Medicina.

(*) Proferida em 4-4-1959.

(**) Catedrático de Clínica Oftalmológica

Ao depois, é que lhe cabe o desempenho do mistér da pesquiza, da investigação clínica ou experimental.

Também nem outra é a essência da inquietude, contemporânea e universal, dos mestres, dos pedagogos, dos teóricos da educação, quando prescrutam e indagam qual seria a melhor ou mais adequada modalidade de ensino que permita conformar ou adaptar a instrução universitária às necessidades profissionais do médico.

Por tôda a parte, no seio das universidades, das academias, dos congressos e dos colégios médicos, como realidade concreta, patenteia-se a vivência ecumênica da educação médica evidenciada na analogia, na semelhança e na universalidade de seus métodos de ensino e de pesquiza, de seus processos de exame e de tratamento, de suas fórmulas e de seus preceitos de moral e de ética médica.

Por fôrça dessa preocupação e inquietação universais que envolvem todos os problemas da educação médica, a própria instrução médica post-universitária, facultativa ou obrigatória, periódica ou permanente, delas sofre a influência salutar de ser considerada como corolário lógico do curso normal ministrado ao estudante. Ambas modalidades de educação superior, trans e post-graduação, derivam naturalmente da essência mesma da natureza íntima que regula e vivifica a função específica das Faculdades de Medicina. Uma é complemento da outra e ambas se integram no têrmo final de instruir, de servir e de ser útil ao bem comum.

Infere-se de tudo isto que o dever da Faculdade não cessa naquêle instante exato em que confere ao estudante o diploma de médico ou de doutor em Medicina. Êste ato não tem o sentido de significar ponto final nas relações educativas existentes entre ambos. Antes traduz compromisso perene de mútuos e recíprocos auxílios e deveres.

A instrução que até então ministrara a Faculdade deve ser considerada sòmente como motivo de novas obrigações e responsabilidades assumidas perante o seu corpo discente e também perante a coletividade, de vez que ainda lhe compete a incumbência de prover e proporcionar ao médico formado, em todos os períodos de sua vida profissional, os recursos constantes, novos e renovados de sua fonte de experiência e de sabedoria em pról da renovação, atualização e do aperfeiçoamento do facultativo em atividade militante de seu ministério clínico. Continua êste a necessitar, qual fôra aluno externo da Instituição, do amparo técnico e da orientação superior dos órgãos docentes da Faculdade, de sorte a poder desobrigar-se satisfatòriamente da tarefa multiforme tocante ao seu mistér profissional.

E' o labor irmanado da Escola, em sua totalidade docente, e do médico isolado ,individual, em sua penosa e útil faina profissional.

E' aquilo, no conceito luminar do sábio Professor GONÇALVES VIANNA, que o Brasil precisa, magistério para as almas e medicina para os corpos.

De outra parte, o médico, egresso da Faculdade, não pode eximir-se, na presunção de que não é mais obrigado a prestar exames, do dever de estudar, de pesquizar, de renovar os seus conhecimentos, em trabalhar em benefício próprio, no de sua Escola de origem, cujo bom conceito lhe incumbe zelar e exaltar, e no do meio em que vive e sôbre o qual vai exercer influência favorável e, por vêzes, exemplar e educativa.

E' óbvio, portanto, considerar que a criação de Cursos e de Escolas de Post-Graduação constitui o élo indispensável que vinculará, em intercâmbio permanente, êstes dois órgãos de difusão cultural: a Faculdade, como a alma máter do ensino médico, amparando, sugerindo, instruindo e orientando, e os formados, como fôrça viva de projeção e de interpenetração, atuando através de tôdas as classes sociais, esclarecendo, divulgando, curando ou consolando e, em última análise, educando.

Esta seria a fórmula ideal, sábia com a qual a Universidade, segundo magnífica síntese de eminente pensador e educador argentino, "afirmará seu poder espiritual, sua capacidade científica e sua influênceia social através de seus graduados. Êstes e os alunos são dois fatôres fundamentais de renovação e, ao mesmo tempo, de equilíbrio orgânico — os alunos como impulso vital, os graduados como impulso científico e social. A vinculação permanente da Universidade com todos os seus graduados é a condição do seu constante rejuvenescimento e da adequa-

ção nacional de seu ensino. A participação dos ex-alunos graduados na contínua formação docente será estímulo e fecunda emulação. O aluno, o professor, os planos, os métodos, o ensino todo devem ter nos graduados insubstituível colaboração. São êles os membros qualificados de qualquer Universidade que se conceba plenàriamente. Os alunos, os graduados com diploma profissional e os com título de docente são, para uma Universidade completa, as três qualidades essenciais, os três braços de sua atividade e de sua organização. Quando consigam organizarem-se funcionalmente serão, por sua vez, os três elementos de seu Govêrno".

Assim, entendíamos também, quando há anos, na inauguração da aula dos Cursos da Faculdade, emitíamos opinião análoga: "O zêlo no cuidado e na prepararação das futuras gerações deve completar-se, trazendo para o âmago dos conselhos universitários um representante de seus alunos já formados, que seria a voz autorizada da opinião de tôdas as classes sociais e também da opinião pública. Claro está que, em virtude do "caráter técnico do ensino, não é possível confiar-se esta função técnica" senão a elementos de representação cultural, de qualidades e de capacidades idôneas, autorizadas pelos conhecimentos que possuem "das casas de estudo, onde por tanto tempo atuaram".

A Universidade propiciaria ao formado, cuja classe é o viveiro de seus professôres, e que também usufruem largos e justificados benefícios através dos cursos de extensão universitária, de post-graduação, de aperfeiçoamento, de especialização, uma função que teria benéfica influência reguladora dentro dos conselhos técnicos e administrativos do ensino superior.

Nestas circunstâncias, importa, por consequência, que esta magnífica iniciativa e que êste labor pioneiro, que neste momento, tomam forma e se concretizam, sejam apreciados como uma afirmação de que a Faculdade já considera, aceita, admite e exercita uma nova modalidade de educação médica, tendo em vista o aprimoramento do patrimônio científico e cultural dos discentes e dos formados e colimando também objetivos superiores de interêsse vital e imediato relativos à saúde da comunidade.

E no domínio de ação peculiar à Clínica Oftalmológica, a precursôra e incipiente diligência dos órgãos dirigentes da Faculdade tem o sentido da criação de uma plêiade de especialistas capazes, esclarecidos, bem orientados e habilitados a exercer, conscienciosamente, o delicado, difícil e apurado ofício de médico oculista, alicerçando-se o aprendizado ao calor da experiência de um serviço clínico e docente de cunho universitário.

O desenvolvimento de um curso post-graduação implica, a rigôr, na recapitulação de um acêrvo considerável de dados, de informações e de idéias e na aquisição de cabedal novo de conhecimentos múltiplos e de tôda a ordem, obrigando isto necessàriamente a participação dos professôres das cátedras de ensino básico e os de docência clínica. Esta condição é ponto fundamental que assegura ao Curso o êxito integral de seu programa de realização. Sem a colaboração, valiosa e indispensável, de todo o corpo docente, o ensino se ressentiria de imediato em sua unidade e em sua harmonia, acarretando, em consequência, deficiências graves e insanáveis e comprometendo definitivamente a própria natureza e essência do Curso e a razão de sua realização.

A íntima colaboração com as demais disciplinas importa na instrução conjunta e harmoniosa de diversas matérias interdependentes e ainda no exercício proveitoso da vida médica em comum, propícia e utilíssima ao progresso do ensino médico, à importância social, cultural e científica da Faculdade e tão consentânea com os objetivos e ideais universitários.

Vivemos nós, via de regra, no seio da Faculdade, divorciados uns dos outros, no trato diário do ensino e nos cuidados rotineiros da tarefa clínica, quando não completamente estranhos, indiferentes e ignorados e, o que é mais grave, ignorando os problemas, os objetivos e os deveres que nos deviam congregar sempre para um fim específico, o de cumprir missão superior de educação médica, cujo fundamento radica precisamente na harmonia dos ensinamentos face à unidade do pensamento médico.

Já, contudo, se esboça alguma providência tendente a corrigir deficiências e de procurar sanar defeitos de estrutura pedagógica do ensino médico nacional,

sobretudo depois dos Congressos de Lima, Ribeirão Preto e de Koningswinter.

Na agenda dos trabalhos dêste Congresso, entre muitos problemas de ordem educacional médica de grande interêsse e valia, sobressai o tema de palpitante atualidade versando assunto atinente à "Universidade e Profissão", cujo conteúdo doutrinário punha em preferencial evidência a importância da influência da Universidade sôbre os profissionais dela egressos e também cuidava das exigências das profissões em matéria de formação universitária.

Teve, neste particular, o conclave da pequenina cidade alemã o mérito de estudar (M. GUÉNIOT) a fundo o funcionamento da Universidade examinada sob o ângulo das necessidade profissionais e tendo em mira também a formação profissional. Nesta ocasião, reuniram-se profissionais de vários ramos de atividade (juristas, médicos, administradores, educadores, engenheiros, etc.), a fim de discutir e apreciar principalmente a necessidade de uma adaptação do ensino Universitário às exigências profissionais. Foram, assim, nessas jornadas, constituidas comissões de estudo, das quais faziam parte professôres e representantes das profissões de vários países, que discutiram (M. GUÉNIOT) quatro problemas gerais essenciais:

Primeiro, o de efetivos, isto é, a maneira de fazer o recrutamento e a demografia profissional, procurando-se indagar da existência do arrolamento de jovens candidatos a uma profissão, se eram êstes submetidos a uma seleção prévia e ainda se dêles havia penúria ou pletora.

Em segundo lugar, tratou-se do problema da formação técnica, com a finalidade de elucidar se a formação dada pela Universidade correspondia às necessidades atuais da profissão e se havia interêsse de prolongar ou de complementar essa formação mercê de cursos ulteriores de aperfeiçoamento post-universitário.

Em terceiro lugar, ao lado dessa formação técnica, não foi esquecida a formação geral, buscando-se saber se era indispensável receber o estudante formação geral de ordem cultural, e, até mesmo, de ordem política, aplicada esta no sentido genuino do têrmo, e ainda mais se esta missão podia ser preenchida pela Universidade.

Por último, entraram em pauta os problemas de ética, com o espírito de averiguar da existência, em cada tipo de profissão, de obrigações morais, de ordem geral, que excedessem o domínio da técnica pura. A êste propósito, "todos estiveram de acôrdo na necessidade de rigorosa observância da tradicional doutrina hipocrática a respeito do caráter imperioso e absoluto do segredo profissional", encarecendo-se ainda o ensino da Deontologia, cujo primeiro ensinamento é ainda o do exemplo prodigalizado pelos mestres.

Nêste instante nebuloso da vida contemporânea, na qual os valores morais e éticos são desfigurados, quando não de todo desprezados, ou ridicularizados, é motivo de acoroçoamento aos que trabalham vizando um ideal superior, êste fêcho dos debates do Congresso de Koningswinter, vindo a talhe de fôice colocar a nobre função dos professôres à altura da missão civilizadora das universidades.

A consequência feliz e fecunda dêsse Congresso construtivo não residiu tanto no esquema de suas conclusões, como na formulação clara dos "problemas e da consciência que todos os participantes dêles tiveram e também da vantagem oferecida de ser permitida troca de informações em tôrno da situação existente nos diferentes países representados".

Mais interessantes ainda, porém, na opinião de M. GUÉNIOT, que a natureza das questões tratadas foi a da verificação na intimidade de uma reunião médica internacional, de um estado de espírito comum, mercê do qual foram encarados todos os problemas. Pondera ainda, com lucidês de apreciação, êste sagás observador e comentarista: A unanimidade imediata dos congressistas ante a necessidade do liberalismo na formação universitária e no aperfeiçoamento do médico e sôbre o caráter indispensável e intangível do segredo profissional merece ser acentuado, tanto mais que os participantes pertenciam a países de estrutura política e de organização profissional bem diferentes.

E êste ponto, senhores, é atualmente de suma importância perante os diferentes tipos de cortina, que lamentàvelmente, isolam as nações, dificultando a convivência normal dos povos e impedindo entre si o intercâmbio cultural e científico.

Na conclusão final do Congresso, tocante ao ensino post-universitário, prevaleceu, como fórmula mais favorável, sôbre a instrução de caráter obrigatório, a da realização de jornadas que congregassem os práticos em um centro hospitalar e em tôrno de múltiplos conferencistas.

Em nossa Faculdade, os seus dirigentes têm encarado, visando alargar, unificar e engranzar o ensino das diferentes cadeiras e disciplinas do currículo normal, a criação de curso de post-graduação, a organização, quando oportuna, do regime de instrução do tipo departamental, e a escolha de uma Comissão de Programas, cuja finalidade é a de corrigir essa imperfeição pedagógica relativa à deficiência de entrosamento do ensino entre as várias cátedras, até mesmo entre as que têm objetivos afins e interêsses comuns.

Neste ponto, quando se houver de referir a êste período de florescimento do ensino de nossa Faculdade, o labor ingente do Prof. GUERRA BLESSMANN, cuja lúcida compreensão dos problemas educacionais médicos todos nós temos plena consciência, deverá ser justamente considerado como a introdução de uma nova ordem de idéias no ensino médico, com repercussão favorável no exercício do magistério, no Rio Grande do Sul.

E na convicção da utilidade inegável de uma mais íntima vinculação entre as cátedras, tendentes à criação dos conhecimentos e a sua difusão sugerimos e buscamos a cooperação dos docentes destas e os de outros Serviços aptos, a fim de proporcionar aos alunos vivência real e ativa do conjunto das disciplinas e visão total do conceito que define a função de especialista. Cabe aqui ponderar-se que êste, antes de tudo, deve possuir a formação e a experiência do clínico. Ulteriormente, então, poderá julgar, sondando e auscultando seus pendores e vocações, da conveniência de participar e a seguir integrar-se em um serviço especializado. No caso próprio e ilustrativo da Clínica Oftalmológica, apresenta esta disciplina condições técnicas peculiaríssimas e singulares, que desde logo põem à prova a resolução e as inclinações verdadeiras do candidato a especialista.

Antes de tudo e acima de tudo, êste iniciado deve ser médico com experiência da clínica e da cirurgia geral, a fim de evitar os perigos da especialização precoce.

Ponto fundamental conssitui êste no exercício de qualquer tipo de especialidade, pois, conforme alega o eminente Professor CHAVEZ, ilustrado cardiologista da cidade do México, "embora traga em si ela enorme fôrça expansiva de progresso, contém também o germe de uma regressão na ordem intelectual e espiritual. Especialização quer dizer fragmentação, visão parcial, limitação de nosso horizonte. Aquilo que se ganha em profundidade, perde-se em superfície. Para dominar um campo de conhecimento, deve-se abandonar o resto. Confina-se assim o homem em um ponto e sacrifica a visão integral de sua ciência e a visão universal de seu mundo. Sofre por isto a sua cultura geral a qual êle se vê obrigado a lançá-la como se fôra um lastro; sua formação científica sofre também porque não vê mais a ciência como um todo e desta fica entre as mãos com um pequeno ramo; enfim, seu universo moral também sofre em consequência, porquanto o sacrifício da cultura constitui um sacrifício dos valores que deveriam fixar as normas de sua vida. E neste drama do homem de ciência atual se perfila um risco iminente: a deshumanização da Medicina e a deshumanização do médico".

Não dá isto de forma alguma, senhores alunos médicos, a entender que seja esta uma predicação pessimista ou desalentadora que vos faça recuar da decisão acertada que tomastes. E', porém, uma advertência, franca e oportuna, cuja enunciação era dever que me assistia fazer no limiar dêste curso, por isso que podeis considerar a especialização, não como uma atitude estática e estéril ante a ciência e ante a vida, mas como instrumento de progresso e de aperfeiçoamento universal dos conhecimentos, desde que apoiada na ambição altruística de ser útil ao próximo, na renovação incessante da cultura geral e na inquietude ilimitada de estudar, de saber, de aprender, de praticar.

De outra parte, no acatamento às considerações atrás discriminadas, que justificam a existência e o exercício das especialidades, deve-se meditar na extensão alcançada atualmente pela Medicina, que é de tal ordem que um "só indi-

víduo não tem mais possibilidades de abrangê-la completamente. Por essa razão, cada vez se torna maior a necessidade de recorrer à experiência do especialista. Cada médico tem, por isso, obrigação de saber até onde se estendem seus conhecimentos, devendo apelar para o auxílio do colega, quando ultrapassados os limites de sua competência. A consciência da própria incapacidade não aparece com evidência senão quando o indivíduo conhece bem o terreno de suas atribuições. E' nesse sentido que a limitação representa um grande bem, capaz de evitar a falsa impressão do médico julgar saber o que ainda ignora ou o que conhece superficialmente" SILVA MELLO.

Não se há de negar a vantagem da orientação que se traçou o presente Curso de Post-Graduação de valer-se da universalidade dos conhecimentos médicos e da generalidade das disciplinas aqui discorridas a fim de lograr com êxito a realização de seu programa, contando principalmente com a cooperação imprescindível dos professôres, docentes e técnicos da Faculdade e, quando possível, com o concurso também indispensável de profissionais competentes, nacionais e estrangeiros.

Desta forma, durante o período de dois anos de aulas e de estágio na Clínica, os alunos receberão instrução alternada dos professôres das cadeiras básicas (Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia, Propedêutica etc.) e intensamente dos das disciplinas clínicas, particularmente dos da Cátedra de Clínica Oftalmológica, cujo plano de estudos é exaustivo.

No futuro, corrigidas as deficiências, falhas e omissões que a prática fôr revelando no atual, seria de conveniência e de grande benefício para o ensino que houvesse no país sòmente um Curso de Post-Graduação em Oftalmologia, no qual participassem professôres, técnicos e profissionais de valor comprovado de todos os centros médicos da Nação.

Encarado o problema por êste critério geral, deveria-se considerar, tendo em vista a unidade educacional, além da difusão e da provisão mais densa da instrução especializada, os aspectos econômicos, a incidência das doenças e, especialmente, a colaboração efetiva de docentes ou de profissionais de outros Estados, em muitos dos quais, dadas as condições mesológicas diferentes, a patologia também é diferente.

A experiência dêsses colaboradores locais, relativamente ao trato dêsses problemas mórbidos de caráter regional, emprestaria ao Curso cunho de maior significação prática, bem como cultural e científico.

Temos aludido repetidas vêzes aqui ao concurso simultâneo do corpo docente privativo e dos professôres e profissionais estranhos aos quadros da Faculdade, por isso que o ensino de post-graduação não deve ser reputado como exclusivo privilégio das Escolas médicas, mesmo quando estas mantenham cursos ou escolas destinadas à educação post-universitária.

Na multiplicidade dos aspectos do problema considerado, deve-se atentar para a finalidade complexa e geral dêsses estudos que abrangeriam, segundo PAVLOVSKY, uma suma de itens assim expressos:

1) Completar e melhorar os conhecimentos do recém-formado.
2) Atualização de conhecimentos médicos.
3) Aprendizado prático das matérias básicas.
4) Ensino de matérias afins.
5) Especialização.
6) Ética e moral médica.

No que tange a êste último item, é alentador salientar o fato singular que, em todo o mundo, faz ressurgir a cogitação da codificação da moral médica e da aplicação rigorosa da noção de respeito inviolável à criatura humana como princípio fundamental e como imperativo moral, contrastando, pois, com a única regra ética do respeito à verdade que o cientista ou o sábio acatavam.

Na cláusula concernente à especialização, os Internatos ou os Cursos de Post-Graduação poderiam ser organizados, no esquema de PODESTA, ou tendo em mira a carreira de especialização, destinada à finalidade de formar exclusivamente especialistas; ou a instituição de Cursos de Aperfeiçoamento para especialistas, cujo escôpo seria o de cuidar da melhoria e enriquecimento do oculista em tôrno de determinados temas da especialidade; ou,

então, a criação de cursos de divulgação, de curta duração, que encarassem o ensino de temas especializados tendentes a dar esclarecimentos e orientação adequada ao médico prático.

No país ainda muito se tem a fazer a êste respeito, sobretudo, no que se refere ao aparelhamento dos hospitais, que ainda devem ser providos de residências apropriadas para o interno médico, permitindo-lhe assim cumprir o estágio hospitalar em tempo de dedicação exclusiva. Desta maneira, entre outras vantagens, colherá os ensinamentos utilíssimos do trabalho em conjunto, do trabalho dito em equipe, tendo também, quando só no exercício de seu ofício o benefício da iniciativa própria e da responsabilidade respectiva, embora ainda limitada. Êste sentimento de responsabilidade abre ao médico uma perspectiva imensa de progresso e é um estímulo vigoroso para vencer as dificuldade ocasionais, dando-lhe azo à compreensão de que servir ao próximo é a sua maior e mais bela missão e de que o desempenho bem executado de seus deveres é a forma mais expressiva de lograr a confiança em si próprio e de alcançar melhor o aperfeiçoamento de suas aptidões profissionais.

Em tais condições, graças à formação de hábeis e criteriosos profissionais e de docentes competentes, atuando sob a direta responsabilidade das cátedras universitárias ou de Serviços idôneos de reconhecida hierarquia científica, isoladamente ou em coordenação com instituições médicas privadas, evitar-se-ia também o prejuízo da especialização improvizada e a miude inadequada, conseguida quase sempre através de frequência breve em Serviços desaparelhados e sem orientação compatível com a natureza das exigências necessárias ao bom exercício da especialidade.

No caso específico da Clínica Oftalmológica, cujo aprendizado requer pendores especiais, trabalho assíduo e perseverante, domínio de técnicas complexas e delicadas, manejo de uma aparelhagem que exige conhecimentos preliminares e extensos de óptica física, compreensão de uma linguagem médica nova, estranha e diferente, poderá o médico estagiário atualizar, no prazo de dois a três anos, os seus conhecimentos e conhecer satisfatòriamente esta disciplina altamente especializada.

Acudindo ao desempenho de tão extenso plano de trabalho, o Curso foi estabelecido na base de ativo e intenso labor docente, sobretudo na parte pertinente aos exercícios práticos, quando o aluno será posto em contato com o doente, com as questões relativas à semiologia, à clínica e à cirurgia, e com as inquietudes do espírito ante às indagações e interpretações dos problemas médicos surgidos a cada instante no desenrolar da rotina de um serviço hospitalar em incessante atividade docente e assistencial.

Naturalmente que a boa marcha do Curso, deverá assentar no trato assíduo e habitual do doente, na obra constante dos exames rotineiros bem efetuados, no emprêgo adequado dos aparêlhos e na exposição, em aulas teóricas e práticas, da matéria do programa aprovado, sobretudo, inicialmente a das cadeiras básicas.

No fundamento dos estudos dessas disciplinas, entre as outras, demos o lugar razoável que compete ao conhecimento indispensável da Anatomia. Nela repousa ainda o alicerce do estudo da Oftalmologia, intimamente ligado ao da Embriologia e ao da Fisiologia, ao da Física e ao da Bioquímica. Por muito que se tenha progredido em outros setôres das disciplinas básicas, o estudo da Anatomia ainda constitui o melhor guia para o aprendizado da Oftalmologia, proporcionando ao médico elementos, precisos, reais, palpáveis, objetivos para que lhe permita ir em busca do diagnóstico clínico ou chegar até aos fundamentos do diagnóstico topográfico.

Na aplicação harmônica de todos os modernos conhecimentos logrados, antigos como modernos é que reside o equilíbrio e o progresso do ensino médico contemporâneo, pois, em ciência, não é lícito admitir-se hierarquia de disciplinas ou de cátedras, permanecendo, porém, no plano dos estudos médicos, como exemplo e razão da evolução dos conhecimentos científicos, a perenidade das noções fundamentais.

Na defesa de tais conceito, depara-se nos "Colóquios das Medicina de França", diálogo expressivo e interessante, que define, graças à clareza e à subtileza do espírito francês, o pensamento atual dos educadores em tôrno do palpitante têma

das bases pedagógicas da reforma do ensino médico, no qual há de se considerar o ecumenismo médico, o universalismo da Medicina em suas práticas, em suas doutrinas, em suas técnicas cirúrgicas, em seus processos de laboratório, em seus métodos de pesquiza, em a uniformidade de sua ética e de sua moral.

Não sei há quantos séculos, enuncia um dos dialogistas, tem-se dado primazia à Anatomia, agora, querem deixá-la para que se dê o primeiro lugar à Bioquímica, que é disciplina que, na hora atual, desperta muita paixão. E' bem possível que, dentro de quarenta anos, sorria-se dêste período bioquímico, do mesmo modo que pode ocorrer que um ou outro desenvolvimento electrônico, ou de qualquer outra disciplina, venha também a ser substituído. E' necessário, portanto, que nos limitemos a manter um lugar razoável para cada uma destas categorias de disciplinas, e, principalmente, que saibamos desenvolver a aptidão para a reflexão geral.

Penso que a Anatomia, responde-lhe o interlocutor, é coisa absurda quando é levada muito ao longe, mas mantenho a opinião, por isso que estamos a falar a médicos práticos, que algumas noções de Anatomia são mais importantes face ao doente que as da Bioquímica. Há, conclui, um certo número de conhecimentos absolutamente fundamentais e de base no plano dos estudos clínicos que se não podem abandonar.

Louvando-nos em tais proposições e obedientes ao critério que sempre mantivemos ,em dilatado tempo de exercício do magistério, demos base anatômica aos estudos oftalmológicos, estruturando-se o programa de forma a que se procedesse a uma revisão adequada aos fins imediatos e apropriados aos objetivos do Curso. Os antecedentes dos bons resultados e da experiência já largamente vivida hão de nos mostrar também agora o acêrto da medida.

Simultâneamente com a revisão dos conhecimentos anatômicos, histológicos e fisiológicos, é desde logo iniciado o estudo da semiologia ocular. Na aplicação da Propedêutica, alicerce da Clínica, é que se podem apreciar no têrmo justo a interdependência dos conhecimentos das disciplinas básicas e as suas correlações. Na cabeceira do doente é, através do exame assíduo e reiterado, dos dados semiológicos coligidos e do estudo comparativo da sintomatologia, apurada com cuidado e com discernimento clínico, que se pode estabelecer o substrato do diagnóstico do caso concreto em equação.

Em Clínica Oftalmológica, em virtude dos recursos especiais de seus métodos de exame e de seu aparelhamento de investigação semiótica, a Propedêutica é enriquecida com uma gama de sinais finos, delicados e, por vêzes, subtís e fora do alcance para apreciá-los com os outros meios de exploração. Permitem êstes métodos privativos da Clíncia Oftalmológica comumente a elucidação precocíssima de aspectos oculares de manifestações clínicas pertencentes a entidades mórbidas de ordem geral, surpreendidas no ato preciso de início de sua evolução.

Graças a essas circunstâncias de ordem privada, a Oftalmologia tornou-se o ramo da ciência médica mais exata, entendendo-se naturalmente aqui o têrmo exatidão contido na relatividade do conceito de certeza dos fenômenos médicos ou biológicos.

No desenvolvimento do Curso, a Radiologia clínica, parte da Propedêutica, assume papel de extraordinária importância em auxílio do esclarecimento do diagnóstico, preenchendo seu programa uma semana de atividades.

No período inicial dos trabalhos docentes, confere-se a devida importância ao trato de assuntos palpitantes de Física, Bioquímica, Obstetrícia, Dermatologia, Tisiologia e Anatomia Patológica, tôdas em íntima relação com a Clínica Oftalmológica.

O estudo de Alergia efetuado no Departamento próprio, confiado ao descortínio elevado do eminente Prof. J. FERNANDO CARNEIRO, tem permitido compreender e esclarecer uma série de fatos clínicos ligados intimamente aos fenômenos alérgicos da membrana vascular do globo ocular. Nas pesquizas etiológicas das uveítes a contribuição do Departamento de Alergia tem sido de grande utilidade, bem como no emprêgo da terapêutica adequada e eficaz.

Na frequência da interrelação existente entre Oftalmologia, Patologia médica e Neurologia, o plano de estudos, encarecendo êste imenso capítulo da Clínica, particularmente em referência à En-

docrinologia e à Patologia Neuro-Ocular, pôs em relêvo, como contribuição preciosa, a apreciação da importância do levantamento do traçado do campo visual, ordinàriamente elemento decisivo e terminante de elucidação diagnóstica. No Departamento de Campimetria a cargo do correto e ilustrado Instrutor, Dr. ERNANI MENTZ, os alunos terão amplo campo de estudo e de investigação, pois a contribuição da perimetria é de tal porte que por aí vamos alcançando uma das formas de conhecimento de realização do ideal médico tocante ao diagnóstico precoce das enfermidades.

Ainda, neste domínio da Clínica, tomando-se no devido aprêço as relações íntimas dos processos patológicos de origem cerebral com os da cavidade orbitária ou com os da vizinhança para-nasal, o programa atentou particularmente para êste vasto capítulo da Patologia ocular, tanto mais importante quanto, na maior parte das vêzes, o diagnóstico de sede do processo patológico é estabelecido exclusivamente pelos achados do exame ocular.

Passando agora à Terapêutica, o sistema de estudo inclui os métodos, assim médicos como cirúrgicos, consagrados de longa data pelo crivo da comprovação da experiência, e os mais modernos e eficientes também já sancionados na observação continuada e no uso renovado.

Tal é o caso do advento da quimioterapia, das sulfas, dos antibióticos, dos corticoesteróides e de tantos outros agentes medicamentosos, cujo emprêgo modificou radicalmente a feição habitual dos quadros clínicos, ao mesmo tempo que, abreviando a marcha de sua evolução, alterava inteiramente o conceito do prognóstico. Haja visto o emprêgo da sulfanilamida na pneumonia lobar e no tracôma. No comêço do uso das sulfas, as alterações observadas na conjuntivite granulosa eram tão pronunciadas, imediatas e radicais, que até se chegava a duvidar da exatidão do diagnóstico anteriormente estabelecido. A doença regredia tão ràpidamente que as demais fases clássicas de sua evolução não mais se sucediam. A conjuntiva em poucos dias readquiria as condições de uma mucosa normal, íntegra, como se nela nenhum processo patológico tivesse comprometido a sua estrutura anatômica e histológica. Ainda mais, depois de oito dias de uso da droga maravilhosa, o tracomatoso, tornava-se incapaz de transmitir a grave e mutiladora enfermidade.

Êste fato de enorme significação na esfera da higiene preventiva é atualmente fundamento da profilaxia do tracôma.

No que toca aos assuntos da terapêutica do glaucôma e do estrabismo, entidades clínicas de grande difusão e de extensa repercussão médico- social, teve-se em vista, considerando-se a importância sempre crescente de ambas, o emprêgo para uma e outra, do período de um mês. Neste prazo tôda a parte prática é explanada de maneira que o estudante tire dela o máximo proveito.

No curso de Ortopsia e Pleopsia, a exposição teórica e a aplicação da parte prática serão administradas durante o mês de agôsto de 1960. Quanto ao glaucôma, o seu ensino é desdobrado em dois períodos, propositadamente, com o fim de ser melhor aproveitado. No primeiro período são fornecidas as noções fundamentais e, no segundo, ultimado nos últimos quinze dias do Curso, terá o objetivo de consolidar o estudo anteriormente efetuado, estando o aluno, nesta altura, com acêrvo considerável de conhecimentos, o que lhe possibilita dominar mais fàcilmente êste capítulo delicado e complexo da Oftalmologia.

No Departamento de Glaucôma, sob a direção do livre-docente, Dr. LUIZ ASSUMPÇÃO OSORIO, que criou na Clínica, com alto sentido de responsabilidade e de dignidade médica, modelar serviço de assistência aos glaucomatosos, os métodos de pesquiza e de diagnóstico serão demonstrado teórica e pràticamente, participando os alunos da investigação da cruel enfermidade e estudando as medidas de ordem preventiva destinadas a facultar o diagnóstico precoce.

No Departamento de Ortopsia, foi dada, pelo livre-docente, Dr. MARIO ARAUJO AZAMBUJA, cuja direção lhe foi desde o início confiada, orientação científica moderna aos estudos de estrabismo, pois êste capítulo da Patologia ocular progrediu de tal maneira nestes últimos anos que vem tendo características de uma especialidade dentro da Oftalmologia. E a Ortopsia, que primeiramente

procurava corrigir, no sentido estético sòmente, a posição defeituosa do globo ocular, visa agora mais ainda a reintegração funcional e o desenvolvimento da visão binocular. Revela êste progresso um fato de importância relevante para o indivíduo e para a sociedade. Com a Pleopsia, que busca a recuperação do amblíope, ela tem lugar de eminência nos estudos oftalmológicos, sobretudo agora, com a aplicação dos métodos atuais de Cuppers e de Bangerter que permitem que abriguemos a esperança de recuperação de maior número de amblíopes mono e bilaterais. Da forma científica como está organizado êste Departamento, será campo propício e fecundo ao trabalho construtivo realizado pelos alunos.

Na parte do programa concernente particularmente à Oftalmologia pura, intenta-se mostrar o período fecundo e de grande esplendor que ela alcançou nestes últimos trinta anos como a disciplina mais exata, precisa e adiantada da Medicina. Não nos demoraremos na citação de todos os fatos e aquisições recentes que enriqueceram de conhecimentos novos a Oftalmologia, mas aludiremos sòmente àquêles que realmente tiveram influência decisiva e firmaram os fundamentos da ciência oftalmológica moderna.

Assim, no campo da exploração propedêutica, avulta de valor e de interêsse prático o exame microscópico do ôlho vivo, isto é, a biomicroscopia de MAWAS, que abriu, com a descoberta de GULLSTRAND, em 1911, da lâmpada de fenda e com a adaptação da lente concentradora de luz de HENKER, em 1920, capítulo alentado de uma nova patologia microscópica, que dia a dia se expande de forma a lograr reunir também sôbre a patologia do vítreo, do humor aquoso e do ângulo da câmara anterior conhecimentos mais exatos e precisos.

Ultimamente, êste valioso método de exploração médica, empregado na rotina dos exames oculares, entrou também na prática corrente das membranas endoculares, servindo para que se estudem os aspectos mórbidos da coróide retina e do nervo óptico, observados diretamente como verdadeiros cortes microscópicos de tecido vivo.

O programa do Curso discriminou, ponto por ponto, os estudos biomicroscópicos, dando-se maior importância aos exercícios práticos.

No Departamento de Documentação Clínica, no desempenho do qual está o estudioso Instrutor, Dr. JOSE' CARLOS DA COSTA GAMA, devem ser salientadas as técnicas retinográficas, em preto e branco e em côres, pelas quais se podem apreciar com fidelidade os quadros normais e patológicos das membranas profundas endoculares, em qualquer período de evolução das afecções que as comprometem.

E', não há dúvida, auxiliar precioso de investigação, cujo emprêgo teremos a todo o momento ensejo de lançar mão visando demonstrações práticas e elucidação diagnóstica de inúmeras enfermidades da coróide, da retina, do nervo óptico e do vítreo.

Ainda nessa ordem de considerações, deixando à parte os métodos rotineiros, embora importantes, da oftalmoscopia, da perimetria, da tonometria, da diafanoscopia, da oftalmometria, etc., cuja aplicação deve-se dar a maior atenção pela soma valioso de informações que fornecem, convém que sejam destacadas: a radiologia, na pesquiza e localização dos corpos estranhos endoculares; os radioisótopos, como meio de diagnóstico dos tumores e falsos tumores retinianos; a retinodinamometria, de grande valor na apreciação da tensão da artéria central da retina, possibilitando formular conclusão diagnóstica de interêsse clínico e de aplicação imediata, especialmente nas hipertensões cerebrais de origem traumática; a tonografia, novo método de pesquisa, que autoriza medir-se a resistência no escoamento do humor aquoso, precioso meio no diagnóstico do glaucoma crônico simples. Desempenhando papel importante a respeito da conduta a seguir-se no tratamento do glaucomatoso, dá ainda informações "interessantes sôbre o valor curativo de uma operação fistulizante. Método de investigação experimental inicialmente, vai pouco a pouco, graças a técnicas mais simples, tornando-se processo semiótico insubstituível e ao alcance de todos.

Não desejamos nos alongar a propósito do progresso dos meios de diagnóstico modernos, que incentivaram o extraordinário progresso que sucede incessantemente enriquecendo a Oftalmologia, mas

não podemos deixar de citar pelo menos a electro-retinografia recurso magnífico para a interpretação do diagnóstico diferencial das degenerações retinianas, das héredo-degenerações tapeto-retilianas, nas quais foi possível averiguar-se que existe um "substratum do desenvolvimento prosencefálico (J. FRANÇOIS)". A electroretinografia é importante meio de diagnóstico e também de prognóstico das héredo-degenerações abiotróficas.

De passagem, enumeraremos os estudos gonioscópicos; o exame qualitativo da função macular; a prova da fluoresceina de AMSLER e HUBER, de interêsse no estudo do ritmo e da intensidade da difusão dêste corante no humor aquoso o que permite (AMSLER), pela maior ou menor permeabilidade encontrada, julgar da evolução da doença e da eficácia dos tratamentos; e, enfim, de tantos outros processos semiológicos, cuja citação se tornaria enfadonha.

No capítulo da cirurgia, cujo Departamento na Clínica está sob os cuidados do diligente Instrutor, Dr. PAULO FERNANDO ESTEVES, o programa prático é executado, por todos os assistentes, em dia determinado da semana durante os dois anos do Curso, desenvolvendo-se o ensino paulatinamente visando conceder ao aluno oportunidade para acompanhar as intervenções cirúrgicas e delas participar, de modo que tenha campo bastante de experiência, sempre, porém, sob a vigilância do docente responsável.

Nas sessões de cirurgia, como é orientação tradicional do Serviço, o aluno primeiro observa durante muito tempo, depois passa a auxiliar e, a seguir opera os casos simples, para no fim então começar a intervir nos casos de maior responsabilidade. Com a prática das técnicas mais comuns, simultâneamente, o aluno acompanhará todos os casos, tomando desta forma conhecimento dos progressos ocorridos no domínio da cirurgia da catarata, ainda considerada até hoje como a operação ocular mas delicada, do aparêlho lacrimal, da córnea, do glaucoma, da miopia, das doenças da retina etc.

O ano de 1958 assinalou a maior conquista da cirurgia da catarata, o ideal médico da extração **in totum** do cristalino, transparente ou opacificado, em qualquer idade da vida.

O emprêgo de uma enzima, a alfaquimotripsina, que faz a lise do aparêlho zonular do cristalno, pela primeira vez, por J. BARRAQUER, foi tentado com êxito absoluto. Não resta dúvida que êste período áureo da facectomia total, de ordem bioquímica, foi sòmente conseguido após a dilatada experiência da facectomia mecânica, mediante o uso de pinças, de ventosas especiais e da diatermofaquia.

Os resultados operatórios, imediatos e remotos, isentos de complicação, na maioria dos casos, a melhoria da agudeza visual, a ausência da ocorrência ulterior de descolamento da retina e das cataratas secundárias, a possibilidade da extração fácil do cristalino transparente do míope e a extração da lente em tôdas as idades da vida, levam-nos a considerar, repetimos, ser êste novo processo cirúrgico um ideal médico, jamais até agora por qualquer outra técnica alcançado.

No serviço, é o processo cirúrgico preferido, adotado que foi após as experiências preliminares realizadas, graças à gentileza de J. BARRAQUER, que nos enviou para experiências as primeiras ampolas da enzima e em seguida aos estudos do Prof. HOMERO JOBIM e seus colaboradores, que puderam produzir idêntico preparado, controlado por nós até que obtivemos os mesmos resultados do produto **original**.

Os nossos assistentes têm hoje hábil experiência da nova técnica da facectomia total, estando a Clínica em condições excepcionalíssimas de prover o aluno com o material completo para executar, quando julgado oportuno, êste tipo de operação. Houve com o novo processo verdadeira revolução na cirurgia da catarata. Pode-se comparar êste acontecimento com o ocorrido, há ,mais de duzentos anos quando DAVIEL, banindo tôdas as técnicas primitivas da declinação da lente cristaliniana, introduziu o processo da extração extracapsular. Ambos os acontecimentos se equivalem nos benefícios que proporcionam e na significação do grande progresso que realizaram.

No que concerne à cirurgia da retina, as técnicas mais eficientes do genial GONIN, de SOURDILLE, de ARRUGA e de WEVE ainda são as melhores. Os processos mais recentes, dos quais o Serviço tem cabedal valioso de experiência, como os

de ressecção escleral simples ou com implante de politileno, da autoria de PAUFIQUE, de SHAPPLAND e de SCHEPPENS, são empregados na Clínica, com lata percentagem de cura, mesmo em casos considerados incuráveis até pouco tempo. Todos êstes processos cirúrgicos dão bons resultados, desde que preenchamos à rigôr as indicações, precedidas o ato operatório do cuidadoso exame geral do paciente, de minucioso estudo das condições da retina e da precisa e exata localização das ruturas da membrana nervosa.

Não podemos, ao nos referir à cirurgia da retina, deixar de citar o método da foto-coagulação de MEYER-SCHWICKERATH, de Bonn, maravilhosa invenção, que é a contribuição à terapêutica do descolamento da retina de maior significação depois da de GONIN, empregada nos pequenos descolamentos e como medida profilática nas regiões retinianas degeneradas. Além dêste emprêgo nos processos degenerativos cistóides do forame macular e periférico, vem sendo o fotocoagulação ensaiada com êxito alentador nas periflebites retinianas e nos tumôres endoculares(melanosarcoma, angioma e retinoblastoma).

A cirurgia da córnea é tratada no Departamento de Ceratoplastia, aos cuidados do zeloso Instrutor, Dr. RIVADAVIA MENDES CORRÊA MEYER, dispondo-se para a execução das delicadas intervenções do material cirúrgico conveniente, o que tem permitido realizar as operações com resultados excelentes. De acôrdo com a norma e a ética do Serviço, os resultados dessas operações plásticas têm sido comunicados, exclusivamente aos Congressos médicos, ao Ateneu da Cátedra e à Sociedade de Oftalmologia local.

Seria demasia a descrição das inúmeras técnicas cirúrgicas modernas, que com êxito estão sendo aplicadas nas mais variadas condições mórbidas, porém, para a devida informação, é-nos lícito lembrar a cirurgia do glaucoma congênito efetuada pela goniotomia de BARKAN, já usada entre nós; o implante do vítreo nos casos sem solução de descolamento da retina; o implante de RIDLEY, destinado a substituir o cristalino opacificado, já superado, mas que permitiu o aperfeiçoamento de técnicas de implantes na câmara anterior das lentes plásticas de STRAMPELLI, de máxima tolerância.

No aperfeiçoamento da cirurgia ocular moderna, muito tem contribuido a criação da anestesiologia como especialidade.

Partindo das primeiras técnicas de LABORIT e HUGUENARD relativas à chamada anestesia geral sem anestésico, hoje mais conhecida com a denominação de anestesia potencializada, chegamos agora à convicã.o de que de fato a anestesia moderna é um fator de segurança do ato operatório e de tranquilidade para o operador.

O departamento de Anestesiologia da Clínica, sob a direção do Dr. PAULO LEGGERINI PEREIRA, que conta com uma equipe de médicos experimentados, concorrerá para o desenvolvimento do Curso, pondo os alunos a par das diversas modalidades de anestesia usadas no serviço.

A anestesiologia moderna não é só indispensável ao ato cirúrgico como também concorre de modo decisivo para o progresso de tôda a Medicina.

Todos reconhecem o papel privilegiado que assumiu a Anestesiologia ùltimamente, não sòmente criando a cirurgia atual e algumas especialidades tal a cirurgia do pulmão e do coração, como muitas outras ,na opinião do professor d'ALLAINES, não são concebidas sem uma anestesia perfeita. Acrescenta ainda mais êste eminente cirurgião: "A responsabilidade do anestesiologista aparece portanto, como peça principal no trabalho da equipe cirúrgica, não como personagem subalterna, executando simplesmente as instruções do operador, mas como técnico instruido e experimentado, cuja opinião deve ser solicitada e ouvida, tanto na indicação como no curso e na conduta do ato operatório".

No nosso Serviço, papel de relevância desempenha o Departamento de Anestesiologia, cuja colaboração esclarecida tem permitido o progresso e o aperfeiçoamento de nossa cirurgia ocular.

Sem que haja preocupação de tempo, contudo agora o áto operatório tornou-se mais breve, por isso que opera-se o globo ocular em condições normais, sem a infiltração dos tecidos como na anestesia local.

A anestesiologia tem sido, indubitàvelmente, para o nosso Serviço e para os nosso doentes, credora de inúmeros benefícios pelo progresso que permitiu realizar no domínio da cirurgia ocular.

Na frequência à Enfermaria, cuja direção está sob o cuidado do alto senso clínico do Assistente, Dr. HUMBERTO LUBISCO, auxiliado pelos Assistentes Dr. FLAVIO FERREIRA e Dr. CARLOS BUEDE, os alunos terão oportunidade de exercer com proveito os estudos programados.

Desde que assumimos, faz vinte e sete anos, a direção, da Cátedra de Clínica Oftalmológica, assentamos o critério, do qual nunca nos desviamos, de inscrever no programa e na ministração do ensino uma norma geral que tivesse em mira essencialmente a vinculação dessa disciplina com a Medicina integral, de acôrdo, aliás, com o seu próprio título, que a define e a conceitua como um dos ramos da Medicina.

Dentro dêsse preceito pedagógico e clínico, destacavam-se, inscritos no plano de trabalho, que vimos, com a assistência profícua de nossos dedicados colaboradores, realizando, ombro a ombro, porfiadamente, anos após anos, sem esmorecimento algum, dois objetivos fundamentais:

1.º — proporcionar aos estudantes, durante o Curso normal, conhecimentos gerais e práticos indispensáveis a lhes inspirar orientação objetiva dos problemas médicos condizentes com o exercício da clínica habitual. Vale e vale muito esta orientação, principalmente para aquêles que, afastados dos grandes centros e privados do concurso do especialista, necessitam dar imediata solução aos casos clínicos mais instantes que se lhes apresentam.

2.º — instituir, considerando os limites da cadeira e de seus recursos técnicos, ensino de ordem superior, de mais extensa repercussão pelo seu caráter especializado, destinado a habilitar à formação de médicos especialistas, após estágio obrigatório.

Cumprindo-os perseverantemente, em quase seis lustros de magistério, a direção da cadeira e seus diligentes e dedicados assistentes não pouparam esforpos no sentido de tornar realidade o plano de trabalho e de estudo a que se propuzeram realizar. De outra parte, empenharam-se a infundir em nosso meio médico a idéia da significação, importância e hierarquia de conhecimentos da clínica Oftalmológica, exaltada e magnificada como o ramo da Medicina que logrou alcançar o ideal médico da exatidão do diagnóstico e da limitação terapêutica.

Pôde, nestas circunstâncias, o professor, amparado na cooperação e na boa vontade de seus magníficos assistentes efetuar a mais extensa e profiqua atividade, bem como labôres culturais e científicos, com o fim de fomentar a especialidade, de engrandecer a Medicina de nosso Estado e de trabalhar pelo bem comum e pelo progresso e reputação de nossa Faculdade.

Numa visão retrospectiva dos fatos, dos acontecimentos e das realizações ocorridos nêsse lapso de tempo, não podemos deixar de consignar a fundação da Sociedade de Oftalmologia e Oto-Rino-Laringologia do Rio Grande do Sul, cujo jubileu de prata há poucos dias foi comemorado; a criação dos Arquivos de Clínica Oftalmológica e Oto-Rino-Laringológica e do Boletim Informativo; a realização do 2.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia e de uma Jornada de Oftalmologia em nossa Capital; a organização e realização de um curso de aperfeiçoamento de dois anos (1946 e 1947); a execução de vários cursos de Iniciação Oftalmológica e de aperfeiçoamento de curta duração; a colaboração permanente em revistas oftalmológica, nacionais e estrangeiras; a participação em textos de livros da especialidade, também nacionais e estrangeiros; a criação do Prêmio Professor VICTOR DE BRITO, homenagem justa ao primeiro titular da Cátedra de Clínica Oftalmológica e seu fundador, figura impressionante de professor e de médico, que deixou luminosa tradição de inteligência, de erudição, de escritor primoroso e brilhante que o aureolaram na imortalidade dos fastos da Faculdade.

Sobreleva, porém, a tôdas essas tarefas, a formação de uma pleiade seleta de especialistas, que hoje presta úteis serviços à coletividade riograndense e a de outros Estados, bem como às forças armadas do país. Alunos egressos de nosso Ser-

viço já ocupam em outra Faculdade, os cargos de professor e de docentes, e em vários outros Serviços médicos lugares de direção.

A fixação, há pouco, nesta Capital da sede do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, o mais alto órgão de direção da Oculística nacional, pela recomendação e aprovação unânimes dos membros do X.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, é o reconhecimento da obra realizada pelos oculistas riograndenses em pról da Oftalmologia brasileira.

E o presente Curso de Post-Graduação, incumbência, para nós docentes todos da Cátedra de Clínica Oftalmológica, honrosa e enaltecedora, promanada dos órgãos superiores de direção da Faculdade, irá constituir o remate de sua obra educativa, pois lhe dará o privilégio de outorgar o título de Oftalmologista ao médico que o frequentar, de acôrdo com o seu Regulamento e com o do estabelecido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

No fim do curso, após prestação de exames e de sua respectiva aprovação, será conferido ao médico o diploma de especialista pela Faculdade de Medicina, referendado êste pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Infelizmente, ainda em nosso país, o título de Oftalmologista não é reconhecido por lei, de sorte que qualquer médico que se julgue habilitado a exercer a especialidade, ou mesmo a mais de uma, ninguém ou dispositivo algum de lei impedirá que o faça.

Diferente é a atitude da maioria dos países europeus a êsse respeito, sendo o título de oculista só concedido ao médico que fêz curso especializado, durante dois a três anos, num serviço de Clínica Oftalmológica reconhecido oficialmente.

Nos Estados Unidos da America do Norte, o diploma é conferido pela Associação Médica Americana, por intermédio de seus Boards (Conselhos).

A êste propósito vale recordar o que "existiu na América do Norte, quando lá o ensino, devido à abundância e à péssima organização de suas escolas, caiu ao seu nível mais baixo. O exemplo americano, deplorável pelo seu imediatismo e sua superfícialidade, foi ridicularizado por todo o mundo, tendo produzido resultados tão maus que chegaram para revoltar e envergonhar o que havia de melhor na própria elite daquêle país (SILVA MELLO)".

Ninguém também ignora que a reação edificantemente moralizadora e construtiva se deve à sábia direção dos Boards (Conselhos) da American Medical Association, que inspirou um padrão de ensino médico de superior hierarqquia científica, enobrecendo e exaltando, em consequência, a cultura e a civilização médicas contemporâneas e dando exemplo fecundo, por meio de seus princípios de ética e de sua rígida austeridade educacional, aos órgãos de educação das demais nações americanas.

O exemplo frutificou. A Oftalmologia brasileira vive hoje uma nova era, período florescente de uma operosidade fecunda e também construtiva, realizando tarefas científicas de singular vitalidade, realizações magníficas essas que representam, direta ou indiretamente, obra educativa dos Congressos nacionais de Oftalmologia, dependentes do Conselho, que, em verdade, reuniram e congregaram os oculistas de todo o país, antes dispersos e ignorados entre si, para uma grande e fraterna obra médica e social, cuja realidade é significativa, simbolizando a concretização de acalentado ideal humanístico em benefício do bem comum.

Congregando e unindo, realizou o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, desde a sua fundação em 1941, sob a direção de seus eminentes presidentes, Professôres CESARIO DE ANDRADE, MOACYR E. ALVARO e CIRO DE REZENDE, antes de tudo obra de afirmação, de fé, de maior grandeza e de autêntica vocação profissional.

Bendigamos, portanto, o labor de nossos professôres e de nosso colegas, do passado e do presente, cujos frutos de sua operosidade explendem a mancheia em todos os recantos da Nação, em tôdas as províncias do saber médico e científico.

Atualmente, pleiteia o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, órgão análogo ao Board respectivo norte-americano, o reconhecimento do diploma dos oculistas formados pelas Faculdades de Medicina do país, a fim de assegurar-lhes o direito do normal exercício da profissão e evitar

a prática da especialidade por quem não esteja capacitado regularmente de desempenhá-la.

Senhores alunos, sois hoje em deante também, aqui entre nós, partícipes desta emprêsa de educação médica, cujo escôpo principal é de renovar e de aperfeiçoar os instrumentos e o exercício de nossa profissão, nobilizando-a e engrandecendo-a ao calor de nosso labor profissional bem conduzido e de nossa atitude moral.

No contato com o trabalho dos docentes do Curso que ides frequentar, haveis de sentir a verdade de que a função maior do professor não é a de ensinar, mas a de sugerir, a de exemplificar. Dimana a lição de um simples aceno, de um mero gesto, da atitude quotidiana nas aulas e no Serviço clínico e da conduta funcional e moral do professor. Nem melhor aqui o disse isto o Professor MARTIM GOMES em formosa oração: "O professor não há de ser o basbaque repimpado numa cátedra sem brilhos, nos esconderijos onde não entra a luz do dia e o ruído da vida; aonde não chegam os grandes rumores da luta industrial, da competição nobilitante, do trabalho incansável, da criação das idéias e das doutrinas, no campo revolto do pensamento e da ação, da originalidade americana e do aperfeiçoamento da humanidade. Magistério não é sinônimo de inércia. O professor não há de esperar, impassível e pasmado, que venham até êle, incáuto, mal pisando o sólo, os pés rosados da mocidade. Êle é que baixará da cátedra, para mergulhar no seio do seu povo, levando a idéia fecunda, a doutrina e a fé, para a sementeira onde brota a dignificação das pátrias, pelo conforto e alívio aos sofrimentos do gênero humano".

Senhores professôres, sem a vossa esclarecida colaboração não seria possível vingar a obra educativa, que neste instante, a Faculdade inicia, estimula e ampara, meritória por todos os títulos, de vês que também evitará os males oriundos das especializações improvisadas, que têm frustrado esperaçosas vocações e que tão desfavoràvelmente depõem contra os fóros elevados de nossa cultura médica e de nosso conceituado ensino superior.

E' um ensaio, talvez, mas que marcará uma época de idealismo e de realizações concretas.

A Faculdade não poderia omitir-se ante a realidade dos problemas atinentes à maior difusão de seu ensino médico, à melhor e à mais dilatada assistência às nossas populações.

Não é admissível que permanecesse ensimesmada exclusivamente na ministração de seu currículo normal, importante e necessário nesta esfera de atividade docente, mas insuficiente, e, por isso mesmo, obrigada à instauração de um sistema de investigação experimental, vital e renovador, e de uma modalidade de ensino médico prático, extensivo a todos os profissionais egressos de seus cursos.

Intenta-se agora e com louvável prudência, e daí a razão da escolha de uma cátedra especializada e já com precedente da realização de curso de aperfeiçoamento de longa duração, a instituição de uma outra forma de ensino e de aperfeiçoamento.

Benéfica e digna de louvores é a determinação dos órgãos dirigentes da Faculdade.

Na execução plena do programa orgnizado, daremos o melhor de nossos esforços, buscando corresponder sòmente à confiança posta no trabalho de todos os docentes da Cátedra de Clíncia Oftalmológica. Com êste desígnio, desdobraremos os nossos labôres e os nossos estudos, de molde que o êxito do Curso agora em marcha constitua, oportunamente, um fato concreto, que dê base à criação de uma Escola de Post-graduação, complemento indispensável à preparação renovada e à formação adequada do profissional médico.

SUMMARY

Inaugural Lecture of the Post-Graduate Course of Ophthamology by the Medical Faculty of Pôrto Alegre Rio Grande do Sul.

Professor Ivo Correa Meyer, who has been a master of ophthalmology with Medical Faculty of Pôrto Alegre since 1932, has huggested creation of a post-graduate course in ophthalmology at Pôrto Alegre. He proposes that the government require completion of such course before garanting permission to practice.

The course would be a two-year course. Students would attend classes in the basic disciplins ,including anatomy, histology embryolagy and physiology. These classes will be taught by staff professors. Classes in the ophthalmology clinic and in sugery will be given by associate profesors of ophthalmology. These latter classes will cover the latest developments in this field.

Professor Meyer has suggested that, in the future, there should be only one post-graduate course in Brazil. Professors from all Brazillian ophthalmology centers would participate.